

# VALORES SEMÂNTICOS E TEXTUAIS DOS ADVÉRBIOS EM PORTUGUÊS

## 1 Introdução

A teoria das partes da oração, antiga de 2.000 anos, reserva à classe dos advérbios um estatuto especial. Trata-se de uma classe heterogênea,<sup>1</sup> que integra elementos muito diversos, com variação marcada em distribuições e funções, se bem que se viu baptizar *cesto de lixos categorial* pelos críticos.

Daí que a investigação dos últimos anos prefere tratar os advérbios de *operadores*, i.e., unidades que abrem uma área operacional, um *escopo*, acima de entidades sintagmáticas ou discursivas. Além dos *valores denotativos*, os *advérbios frásicos*, *ilocutórios* e *metadiscursivos* têm valores pragmáticos, ligados à própria *acção discursiva*. Por tudo isso é evidente que, para descrever as funções dos advérbios, exige-se um modelo sumamente flexível que, a título provisório, tentamos aqui apresentar como modelo estratificatório.

### 2.1 Estratos descritivos

- modificações de traços micro-estruturais (nível do lexema);
- operações globais sobre sintagmas ou lexemas dentro da proposição;
- operações acima da proposição;
- operações acima do enunciado;
- operações ilocutórias;
- produção de conexões textuais / operações metadiscursivas.

Desenham-se sucintamente os casos *a - c*, para depois dar-se preferência às operações *d - f*.

Os níveis que distinguimos são os seguintes:

- Nível lexical (Nível L);
- Nível da proposição (Nível P);
- Nível comunicativo (Nível C);

- Nível da enunciação (Nível E);
- Nível das funções sintáticas (Nível S1);
- Nível das funções semântico-sintáticas (casos semânticos) (Nível S2);
- Nível dos *modos de validez*<sup>2</sup> (MV);
- Níveis modalizadores dependentes de diversos estratos (Níveis M)

A primeira distinção fundamental que se impõe com base nesta estratificação é aquela entre *valores endocêntricos* e *valores exocêntricos* dos advérbios.

### 2.2 Funções endo e exocêntricas dos advérbios<sup>3</sup>

São *endocêntricos* os *valores* que dependem do nível L, dos lexemas<sup>4</sup> que se reúnem em proposições. Permitem especificações de traços da *micro-estrutura lexical*. Por outro lado, há especificações *externas* (valuativas, de gradação etc.) fora do lexema (dimensão exocêntrica).

(1) (D. Sebastião) "...o seu temperamento místico; a sua vocação para herói - tudo isso tem um liame que, sem uma forçada interpretação psicológica, o liga *indissolavelmente* às condições especiais do seu nascimento e da sua educação." (Sales Loureiro, 1978: 78/79)

(1.1) ligar <====> indissolúvel.

*Indissolavelmente* é emprego endocêntrico, depende de *ligar*: "unir por vínculos morais ou afetivos" e especifica o sema: *vínculo*, classificando-o *indissolúvel*. São *empregos exocêntricos* aqueles em níveis acima de L, nas *macro-estruturas*. Incluem os advérbios de maneira (MAN), de escopo (SCOP), de sujeito (SU), de acto ilocutório (ILOC),<sup>5</sup> a mais, advérbios de conexão transfrástica, advérbios avaliativos de veracidade, de modo de validez da proposição, de

<sup>1</sup> "Sob a denominação de ADVÉRBIO reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal com distribuições e funções às vezes muito diversas." Cintra/ Cunha 1989: 538.

<sup>2</sup> Em alemão: *Gültigkeitsmodi*.

<sup>3</sup> Cf. Melis 1983: 29.

<sup>4</sup> De verbos ou adjectivos.

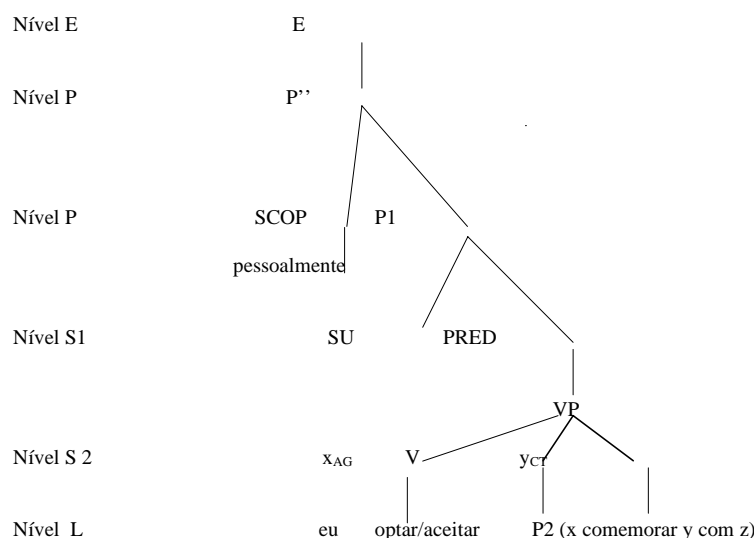
<sup>5</sup> Como costumam tratar-se em diversos trabalhos respectivos (p.ex. Renzi et al. (1988), Fuentes (1991); Thielemann (1996); desiste-se aqui da descrição datalhada desses grupos.

comentário, até metadiscursivo ou textual (COM). Os *constituintes de referência* destes grupos são o *sintagma*, a *proposição* ou níveis *supraproposicionais*.

### 3 Nível do proposição (Nível P)

#### 3.1 Advérbios de escopo

Trata-se dum grupo que restringe a validade do *sintagma* ou da *proposição toda*. O locutor não quer atribuir validade geral ao *conteúdo proposicional*, preferindo restringir a validade a um certo domínio, uma área: *política, estratégia, teoria, instituição, pessoa* (empregos *exocêntricos*). Em (2), a concretização dos advérbios entre os parênteses, mostra muito bem a atribuição de *escopos*.



(2) "*Pessoal e institucionalmente* (como docente e investigador do Instituto de História da Expansão Ultramarina da Universidade de Coimbra FLC), optei e aceitei comemorar estes 500 anos dos Descobrimientos Portugueses cumprindo sobretudo um plano de investigação e publicação, sincronizado o mais possível com a celebração dos grandes eventos." (JL: 01-07-98: 11)

(2.1) ASS: P1 & RESTR: SCOP (P1 vale para a minha pessoa e para a instituição).

O gráfico mostra a respectiva árvore de dependências:

Os *advérbios de escopo* costumam marcar-se por entoação suspensa e pausa depois do advérbio, vendo-se assim claramente a divergência de estatuto entre advérbio e proposição (P1).<sup>6</sup>

#### 3.2 Advérbios explicativos<sup>7</sup>

Os advérbios explicativos, capazes de introduzir informações suplementares, são às vezes equivalentes a toda uma subordinada, permitindo em (4) a paráfrase causal:

(4) Alejandro Gravier, um argentino com êxitos nos negócios segue-a *amorosamente* desde há cinco anos: (...).(Expr. Vivas 9-3-96:5)

(4.1) Segue-a porque/ já que está amoroso/apaixonado por ela.

### 4 Nível da enunciação (Nível E)

No nível da enunciação já não se completa ou restringe o *conteúdo proposicional* (P), mas operam-se valorizações, atitudes de locutor e interlocutor, reacções dos actores do próprio acto comunicativo (Nível C) com respeito a P.

#### 4.1 Advérbios de avaliação subjectiva

(5) "Cardoso e Cunha resiste ou sobrevive à frente da Expo'98? [...] *Infelizmente* para ele nenhuma das condições lhe é favorável." (Expresso Priv. 13-4-96: 4)

(5.1) Infelizmente tenho que constatar P1.

Com *infelizmente*, advérbio performativo, o locutor anuncia que lamenta o *facto* P1 (condição de sinceridade).<sup>8</sup> O advérbio de frase (*lamentavelmente*,

<sup>6</sup> O quadro restrito deste trabalho não nos permite discutir a fundo a mobilidade de advérbios, sendo a última o traço saliente de advérbios frásicos. É evidente no caso de advérbios aléticos cf. *Melis* (1983):

(3) O Pedro tem provavelmente razão. vs.

(3.1) Provavelmente o Pedro tem razão. vs.

(3.2) O Pedro tem razão, provavelmente.

<sup>7</sup> Também discutidos como *Advérbios de sujeito*, cf. Renzi 1988.

<sup>8</sup> A operação de *infelizmente*, leva o conteúdo de P1 ao *modo de factividade*. No entanto, é evidente que na fala o valor dos elementos do grupo depende da *condição de sinceridade*, e, se não houver esta, pode se tornar em pura *hipocrisia*.

*afortunadamente, felizmente, paradoxalmente, inexplicavelmente* etc.) escolhido pelo locutor permite evitar a expressão frásica do mesmo conteúdo.

#### 4.2 Advérbios de avaliação alética e epistémica:

Com estas *modalidades*, o locutor que dispõe dum leque de advérbios para designar a *factividade, probabilidade, eventualidade* do conteúdo proposicional (*P*), vem notar o grau de certeza atribuído à factividade de *P*: *aparentemente, provavelmente, presumivelmente, aparentemente, obviamente, certamente* e outros.

(6) “Não foi *certamente* por acaso que a República de Haiti ficou à margem da viagem papal.(P1) O Vaticano não morria de amores pelo Presidente Jean-Bertrand Aristide (reposto no poder, em 1994, pelas tropas americanas)(P2). Ex-padre salesiano, Aristide lembrava a João Paulo II os «padres vermelhos» centro-americanos.(P3)” (Expresso 10-2-96: 23)

(6) é uma *sequência justificativa*. O autor presupõe o leitor na atitude (*P1: por acaso*), justificando, por conseguinte o seu enunciado (*P1: não por acaso*). *Certamente* ironiza o presuposto do leitor (*P1*); não é destinado a criar certeza, mas destinado a *sugerir* dúvidas. A *modalidade sugestiva* será depois sustentada: *não morrer de amores (P2); ex-padre salesiano (P3)*. Como não há *conector justificativo* (é que, já que) é ao leitor de concluir à exactidão de *P1*, aumentando-se assim a força persuasiva: (6.1) (CERT(P1)) <== *não morrer de amores (P2)*.

(7) ... e *consequentemente* (o PS deveria - Th..) apostar na destruição da AD e na realização desse acordo (E'1), *obviamente* após novas eleições.” (E'2/P2) (O Jornal: 29-1-82: 9)

Dentro do enunciado global *E*, o sintagma *obviamente após novas eleições* possui valor subsidiário duma *operação de sugestão* (E'2), com vista a aumentar a *aceitabilidade* do enunciado (E'1) baseado em *P1* (*O PS deve apostar na destruição da AD e na realização desse acordo*). O locutor sugere *E'1* sob restrição temporal, reforçando-a por *obviamente* que é coercitivo para o interlocutor e pois inverte totalmente a situação persuasiva. Não exprime a convicção do locutor; lhe serve de argumento para fazer aderir o leitor a *E'1*. *E'1* deve ser *óbvio* para o leitor, sendo parvo quem não o aceite. O enunciado (7) é uma sugestão em três níveis: 1º. reclamação do que o PS deveria fazer (E'1); 2º. deveria fazê-lo após novas eleições (P2); 3º o advérbio *obviamente* operando acima do conjunto de 1º. e 2º. para sustentar a estratégia persuasiva do locutor destinada a fazer aderir o leitor às suas afirmações.

#### 4.3 Advérbios de função assertiva

Existe a mais um grupo de advérbios que à diferença da veracidade da *proposição*, destaca o valor funcional dos argumentos, pondo argumentos em relevo. Pertencem àquele grupo: *designadamente, verdadeiramente, essencialmente, precisamente* e outros.

(8) A verdade, porém, é que também este segmento do mercado habitacional continua à espera de melhores dias em Portugal.

Porquê? *Essencialmente* porque durante todo o ano de 1995 não se assitiu, neste domínio, segundo a AEOPS (Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas - Th.), à introdução de qualquer «**medida significativa**» no intuito de lhe conferir uma maior flexibilidade e uma melhor funcionalidade. (Expresso 11-5-96: Priv.: 9)

(8.1) Vou dar uma explicação, mas o que se segue parece-me constituir o critério essencial. (Validação dum argumento para a continuidade da argumentação.)

(8.2) P2 & P1 é essencial para P2.

*Precisamente*, às vezes, é de emprego comparável: confere *unicidade* ao argumento, declarando-o *decisivo*.

(9) “... esta atitude da Igreja Católica portuguesa não pretende tomar a forma de um «*novo colonialismo*», mas apenas «*empenhar cidadãos crentes na sua responsabilidade histórica de promoverem um encontro de povos no campo da cultura e da solidariedade*». E foram *precisamente* os resultados desta persistência que conseguiram «convencer» os bispos de Angola, Brasil, S.Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde a encontrarem-se durante quatro dias com os seus pares portugueses.” (Expresso 11-5-96:11)

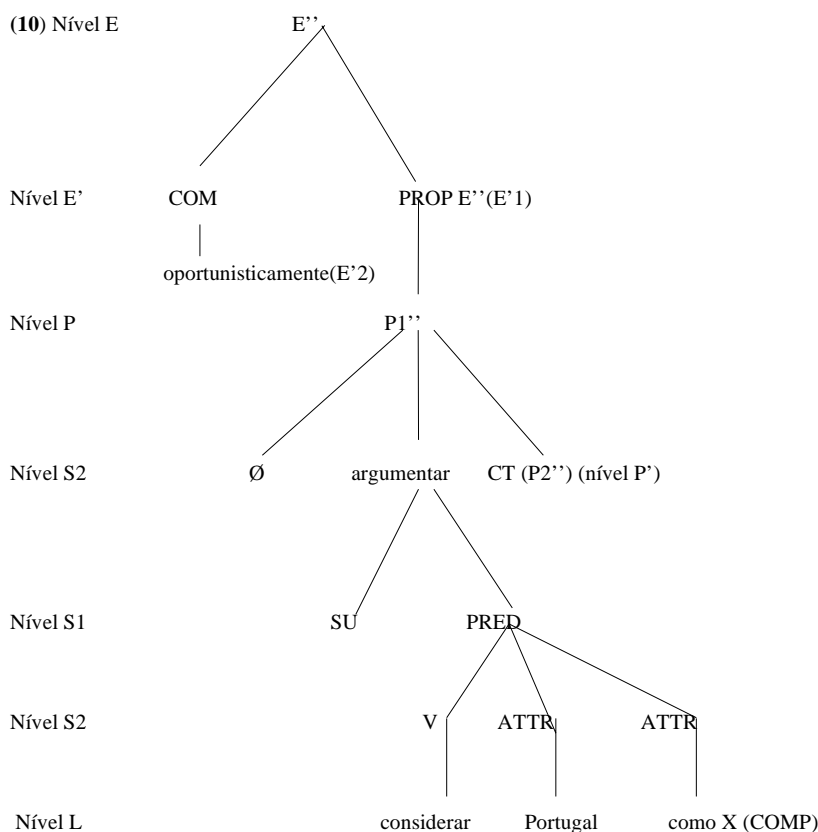
Valoriza o *acto ilocutório*: (9.1) Vou indicá-lo de maneira precisa.

#### 5 Avaliações textuais - comentários textuais<sup>9</sup>

Noutras operações advérbiais, sobrepostos à proposição inferior (*P*), o locutor comenta (verbo de fala) enunciados, conteúdos proposicionais ou sintagmas (níveis E, P e S). *Comentam-se* sucintamente conjuntos de factos, situações, maneiras de agir, conteúdos textuais. Os comentários subjectivos integram-se também na estratégia de persuadir o interlocutor.<sup>10</sup> Em (10) é menos o *conteúdo* a que o comentário diz respeito que a maneira de argumentar, avaliada *oportunistica*. *Oportunisticamente* domina a estrutura do *pacote proposicional* (10).

<sup>9</sup> Muitas vezes os comentários textuais estão muito perto da actividade metadiscursiva, cf. abaixo 7.

<sup>10</sup> Advérbios de função argumentativa.



(10) "Oportunisticamente, argumentou-se também, que considerar Portugal já não como insusceptível de segmentação regional mas antes como uma única região nos daria vantagens nas negociações dos quadros comunitários com a União Europeia, uma vez que desse modo, seria mais fácil fazer valer a tese que todo o território deveria beneficiar das mesmas taxas de participação dos fundos comunitários. Este é, com certeza, de todos os argumentos que têm vindo a ser apresentados contra a regionalização o mais inconsistente." (Expr. Econ. 11-05-96 : 12)

(10) mostra a complexidade e a condensação do processo de textualização. O comentário (COM) vem parafraseado: (10.1) É oportunístico tal modo de ver o problema.

## 6 Funções metadiscursivas dos advérbios

A estrutura metadiscursiva dos textos é, hoje em dia, na *linguística textual*, um facto adquirido. Organizando redes lógicas e sequências textuais, os sinais metadiscursivos são os faróis, os guias de produção e recepção. Em muitos casos trazem roupa adverbial: *finalmente, igualmente, posteriormente, paralelamente, antigamente* e outros.

(11) "Sobre o balanço dos primeiros 12 meses de Chirac, Jospin foi frontal: «A política que

tem sido conduzida não tem nada a ver com o discurso da campanha (...) Num documento distribuído por ocasião do aniversário da eleição, intitulado «A grande desilusão dos franceses», o PSF contesta **igualmente** a política externa de Chirac afirmando *designadamente* que «a imagem da França no estrangeiro está desfocada.» (Expresso Rev. 11-5-96: 82)

*Igualmente* tem duas funções: classifica a parte antecedente como *comparável*, integrando assim o primeiro parágrafo de (11) nas *críticas*, e criando, regressivamente, conferindo clareza à estrutura textual.

Em (12) apresentamos a *ossatura metadiscursiva* dum comunicado da *Associação Portuguesa de Seguradoras (APS)*<sup>11</sup> que tem o objectivo de refutar acusações proferidas contra as *Seguradoras*, a saber, de não cumprirem o estipulado no Decreto-Lei. O conjunto dos conectores usados se revela um *armazém conectorial de refutação*, por si só já permitindo imaginar a estrutura argumentativa.

(12) Nunca..., Foram, assim..., Entretanto..., Entretanto..., Ora,.. Pelo respeito que merecem..., Com efeito..., É essa mesma confiança que faz..., É de referir..., Ora..., Nestas condições..., Finalmente..., (...). (DN 9-6-98: 7)

Vêm-se claramente os passos argumentativos de *constatar, fornecer novos argumentos* (entretanto, é de referir), *reduzir o valor* do argumento em favor (ora), *justificar-se* (nestas condições), e chegar (finalmente) ao *argumento superior da cadeia*.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Publicado no DN 09-06-98: 3. Infelizmente, por falta de espaço não será possível imprimir o próprio texto.

<sup>12</sup> Cf. Ducrot 1980.

## 7 Advérbios criadores de coerências argumentativas

Além do mais, um papel notável dos advérbios consiste em assegurar a *coerência argumentativa* do texto. Ao lado das conjunções, não é raro que sejam também os advérbios que servem a encadear *macroproposições, pacotes de enunciados*, organizados em cadeias argumentativas, *quadros pragmáticos*, reforçando, invalidando e combinando os *modos assertivos* dos enunciados particulares. Assim vão transformando factos informativos em estrategemas persuasivos: *juízos, objecções, justificações, conclusões*, etc., tentando tornar óptimo o efeito persuasivo em frente do interlocutor (*evidentemente, logicamente, naturalmente, obviamente*), convidando, intimando ou mesmo forçando o interlocutor a aceitar a argumentação apresentada, (cf.13):

(13) Estas formas pronominais, **logicamente**, não podem introduzir comentários actanciais, não referindo-se a actantes, mas sim, a elementos intensivos.

O autor trata dum fenómeno que apresenta como *notório*: pergunta se as *formas relexivas* podem introduzir comentários sobre *actantes*, servindo-se da forma silogística: SE ==> ENTÃO (em seguida S/E):

(13.1) O pronome intensifica a forma verbal ==> ORA, este pronome não representa um actante ==> ENTÃO não pode introduzir comentários actanciais. =>

(13.2) SE o pronome é intensificador ==> ENTÃO não pode introduzir coment.<sup>s</sup> actanciais.

Sendo pré-fabricado e pressuposto: SE (P1) ==> ENTÃO (P2), o arranjo de conteúdos P1 ==> P2, em virtude do silogismo, terá de ser aceito como *lógico*. Do início, a asserção (P2) é qualificada *lógica e coercitiva* (não podem). *Logicamente* anuncia o direito para afirmar-se P2. Sendo P1 a *condição suficiente* de P2, torna-se ridículo refutá-la.

Em (14) integra-se *curiosamente* numa discussão sobre a sinceridade da Frente Nacional (FN) na França, destinada a qualificar o seu comportamento como hipócrita:

(14) "Quanto aos franceses de origem estrangeira, continuam praticamente afastados das listas (P1). *Curiosamente*, é nas listas da Frente Nacional que aparecem nomes de estrangeiros (P2) de segunda geração de emigrantes em situação de elegibilidade. Tal é o caso de Paris, onde o quarto nome da lista da extrema-direita é o de um descendente de um imigrante árabe (P3). Uma maneira de a FN obter um alibi (P4) para as acusações de partido racista." (DN 15-03-98: 20)

Com *curiosamente* estabelece-se *quadro macroproposicional* pragmático (P1 a P4) que desenvolve uma escala crescente de *valores dubitativos*.

*Curiosamente* sugere que a FN, partido xenófobo notório, não é sincera. O *modo sugestivo é inferencial*; cabe ao leitor inferir a conclusão. Não se lhe assera que a FN era hipócrita. O 1º valor escalar é neutro: (P1) *estrangeiros afastados das listas. Nomes de estrangeiros nas listas da FN* (P2) é dominado por *curiosamente*, valor superior que invalida a asserção de P2. (P3) *quarto nome descendente dum imigrante árabe*, aumenta a contradição afirmando *P2 vero*. Prepara P4, a conclusão: *alibi da FN*. A mistura das orientações argumentativas contrárias faz com que o leitor descubra a estratégia da FN.

## 8 Resumo

A dificuldade em encontrar uma descrição homogénea para os advérbios depende do facto de tratar-se de categoria polifuncional, sendo portanto tudo menos que um *cesto de lixos categorial*. Mesmo com formas idênticas (em *-mente*), revelam-se a *esfinge da classificação*, já que funcionam em vários níveis de língua e linguagem. Capazes de traspasar distâncias funcionais consideráveis, conseguem alterações impressionantes de valor pragmático. Daí a tendência de classificá-los *palavras-instrumentos, operadores*.

A sua riqueza e a sua variedade, no entanto, contribuem em maior grau ao funcionamento da linguagem: além de modificar significados verbais, os advérbios exprimem, no *níveis de frase e enunciado*, sentimentos, escopos, valores epistémicos e participam com funções metadiscursivas na organização do texto. Daí que se lhes propõe a descrição num modelo *estratificado* que saiba, em níveis distintos, visualizar as operações efectuadas. Tentámos mostrar várias das suas áreas funcionais: *intrafrásicas, suprafrásicas, textuais e discursivas*, a última sendo sem dúvida a mais atractiva delas.

**Textos:** Expresso, Diário de Notícias (DN), O Jornal, O Público, Jornal de Letras, Artes e Ideias (JL), Lisboa; Sales Loureiro, Francisco, D. Sebastião - antes e depois de Alcácer-Quibir, Lisboa: Ed. Vega, 1978.

## Bibliografia

- ADAM, Jean-Michel. 1990. *Eléments de linguistique textuelle - théorie et pratique de l'analyse textuelle*. Liège: Mardaga.
- ANSCOMBRE, Jean-Claude. 1990. *Thème, espaces discursifs et représentation événementielle*. In: J-CI. Anscombre/ Gino Zaccaria (eds.), *Fonctionnalisme et pragmatique*. A propos de la notion de thème. Milano: Ed. Unicopli, pp. 43- 150.
- CUNHA, Celso / Luís F. Lindley Cintra, 1984 *Nova gramática do português contemporâneo*.<sup>2</sup> Lisboa: Sá da Costa.
- DUCROT, Oswald. 1980. *Les échelles argumentatives*. Paris: Minuit.

- FUENTES RODRIGUEZ, Catalina. 1991. Adverbios de modalidad. In: *Verba*, Santiago de Compostela, 18 (1991), pp. 275 - 321.
- Grande grammatica italiana di consultazione*, a cura di Lorenzo Renzi, 1988 Bologna: Il Molino; Parte: L'avverbio, a cura di Laura Lonzi, pp. 350 - 412.
- HEINEMANN, Wolfgang / Dieter Viehweger. 1991. *Textlinguistik. Eine Einführung*. Tübingen: Niemeyer.
- MELIS, Ludo. 1983. *Les circonstants et la phrase - étude sur la classification et la systématique des compléments circonstanciels en français moderne*. Louvain: Presses Universitaires.
- THIELEMANN, Werner. 1994. Valenzen, Kasus, Frames. In: *W.Thielemann/ Kl.Welke (eds.), Valenztheorie - Werden und Wirkung*. Münster: Nodus 1994, pp.195- 226.
- THIELEMANN, Werner. 1996. El adverbio: Pragmática - Gramática - Léxico: Campo conflictivo. In: *Gerd Wotjak (ed.)(1996)*, pp. 59 - 91.
- VIEHWEGER, Dieter et al. 1977. *Probleme der semantischen Analyse*. Berlin: Akademie-Vlg. (=Studia grammatica XV).
- WOTJAK, Gerd (ed.). 1996. *En torno del adverbio español y los circunstantes*. Tübingen: Narr.